

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: investigando a prática de professores da infância

Eduarda de Mello Porciuncula

Suzane da Rocha Vieira

A partir da década de 70, emergiram em todo o mundo discussões acerca da Educação Ambiental, no Brasil, depois da realização da Eco-92, verificou um amplo movimento a favor das questões que envolvem a defesa do meio ambiente. Desse modo, entende-se que um dos espaços em que o debate sobre a Educação deve estar presente é a escola, sendo pertinente que os currículos escolares busquem desenvolver práticas pedagógicas ambientalizadas. Ou seja, tendo assuntos como ética, estética, respeito e cidadania planetária presentes na rotina das salas de aula.

Com isso, destaca-se a importância do trabalho do professor, que por meio do currículo que se efetiva na sala de aula realiza o processo de transposição didática (GAZZINELLI, 2002). Assim, o professor pode abordar no âmbito do currículo a questão ambiental de diversas maneiras.

O reconhecimento da importância da Educação Ambiental é percebido pela sua inserção na legislação educacional no Brasil. A Lei nº 9.795, de 1999, estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, a qual define que a Educação Ambiental seria considerada Obrigatória para os sistemas pedagógicos formais e não-formais. No entanto, tais legislações não explicam como funcionará, na prática, a Educação Ambiental nas instituições educativas, nem definem os princípios, diretrizes operacionais e pedagógicas para o seu desenvolvimento nos níveis e modalidades da educação.

Considerando a emergência do debate acerca das questões ambientais, a presente pesquisa investiga como a educação ambiental emerge no currículo escolar e no trabalho docente dos professores da infância.

A investigação está sendo realizada com os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Augusto Duprat no município do Rio Grande – RS. Este estudo está inserido no âmbito de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com em nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde

a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21).

Para coleta de dados estão sendo realizadas observações do cotidiano escolar, análise dos documentos oficiais a respeito da Educação Ambiental e a Educação Básica, bem como do Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada. Também serão realizadas entrevistas com os professores da Instituição. Para análise das informações produzidas será utilizado o método qualitativo, no entendimento de que o mesmo, aliado ao uso da análise discursiva para o tratamento analítico do material coletado, possibilitará a interpretação das “falas” dos atores envolvidos, manifestadas nos depoimentos durante as entrevistas, visando ampliar o conhecimento das questões pesquisadas.

Esta pesquisa encontra-se em andamento, porém já possuímos alguns resultados preliminares, obtidos a partir das observações realizadas no cotidiano da escola, bem como da análise do Projeto Político Pedagógico e de entrevista com a coordenadora Pedagógica da Instituição. Até o momento, percebemos na realização das observações do cotidiano escolar que, a preocupação com vencer os conteúdos programáticos é grande, mas os assuntos como respeito, ética e cidadania não deixam de estar presentes na sala de aula diariamente, muitas vezes de maneira espontânea por parte dos professores, que alegam não trabalhar Educação Ambiental diretamente. Desta maneira, podemos perceber que a educação ambiental não surge no currículo como uma prática direcionada, intencional, apesar da manifestação da coordenadora de ser uma preocupação.

Ao nosso ver a escola desenvolve práticas de Educação Ambiental de maneira espontânea provocada muitas vezes pelos assuntos na mídia. Na próxima etapa da pesquisa, pretendemos entrevistar os professores e confrontar suas respostas às observações realizadas. Os indícios dos resultados alcançados até o momento, apontam que ainda muito precisa ser feito com relação à Educação Ambiental nas escolas, práticas intencionalizadas precisam ser pensada pelos professores, mas estes somente poderão realizá-las se tiverem clareza de sua importância e de que forma executá-las em meio ao currículo escolar.

## Referências

GAZZINELLI, Maria Flávia. Representações Do Professor e Implementação de Currículo De Educação Ambiental. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 173-194 março/ 2002.

MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.  
Petrópolis: Vozes, 1994.  
SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002